

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 89.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	MARCOS VALENTE
Historia dos quinze dias..	A. A. L. VIEIRA.
Paléstras femininas.....	V. DE CARVALHO.
Nos olhos de Maria, soneto.....	A. S.
Jornaes e revistas.....	BIBIANO.
Cofre das graças.....	C.
Musica e musicos.....	V. MAGALHÃES.
Ausencia, poesia.....	A. PALHETA.
Bellas Artes.....	E AUGIER.
Uma carta de.....	A. DE SOUZA.
Poesia e poetas.....	LORGNON.
A vida elegante.....	A. MENDES.
Penas, soneto.....	M.
Um soneto attribuido a B. da Gama.....	PONSARDIN.
A vida alegre.....	A. SILVA.
Teu jardim, soneto.....	P. TALMA.
Theatros.....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÓRTE.

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

—Sr. Aprigio Carlos de Macedo—Santos.—Diga-nos V. S. se as folhinhas de Santos ainda não marcaram o dia 6 de Setembro de 1886, data em que devia ter sido realisada umas das suas muitas promessas.

A SEMANA

Os senhores assignantes de anno, da Côte, que estejam quites com a empreza, podem vir, munidos dos seus recibos, do dia 15 de corrente em diante, receber um exemplar do livro *Vinte Contos*, de Valentim Magalhães, premio a que têm direito.

Os que estiverem em debito, saldando-o, também receberão o dito premio.

Nesse mesmo dia começaremos a remessa do livro a todos os assignantes das provincias que, estando quites, nos tenham enviado ou enviarem o porte para a remessa pelo correio (200 rs.)

Aos nossos collegas provincianos supplicamos humildemente o delicado obsequio de, quando nos derem a honra de transcrever em suas columnas cousas nossas, declararem a procedencia d'essas cousas, ou, pelo menos, conservarem os nomes de seus auctores. Não nos pôde ser agradável, como facilmente se comprehende, vermos o producto dos nossos continuados e extraordinarios esforços adornando e abastecendo os collegas, sem uma simples referencia á nossa folha. Isso tem um unico nome, que não diremos qual seja. Mas aos poucos collegas que se têm, a tal respeito, constituido excepções agradecemos penhorados as suas provas de deferencia e apreço.

Uma indisposição de saúde do nosso estimado collaborador L. M. Bastos priva-nos hoje da sua auctorizada apreciação sobre as ultimas corridas do *Jockey-Club*, *Sport Fluminense* e *Derby-Club*, na sua secção do *Sport*.

Pedimos muitas desculpas d'esta involuntaria falta.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS QUINZE DIAS

Uff! Começou perfeitamente D. Estio. Vamos ter um verõesinho de se lhe tirar o chapéu e... a camisa. Lavadeiras, medicos, boticarios, botequineiros e gatos pingados, — parabens.

Chegou-vos o tempo de enriquecer. Auguro-vos, ante as primeiras «perolas da minha transpiração», (E' para substituir o velho «suor do meu rosto», que não tem nada de poetico) auguro-vos abundantissima colheita de roupas sujas, de doentes, de tisanas, de cajuadas e de defunctos. D. Estio vem acompanhado, neste como nos outros annos, de um pagem feminino muito menos gentil que o dos *Huguenotes*: — A Morte.

A questão E. F. Victoria á Natividade — Waring Brothers—Mac-Donell — Coelho Rodrigues—Matta Machado—Cotegipe—Carneiro da Rocha vai doce-

mente entrando na pacatez consoladora e petrificante da—*consummação dos factos*. Mais oito dias e será — préhistorica. Ao artigo de *Tob* sobre este assumpto, publicado em o nosso passado numero, apenas accrescentaremos isto: Abençoados os povos que não tem memoria! Abençoados o Brazil!

Aquelle que se chamou em vida Conde de Mesquita e que a memoria do Illm. Sr. José Povo conservará sob a designação aurisonante de *Conde de Quinze Mil Contos*, confundido com o Conde de Monte Christo em uma nuvem fantastica de notas do Banco e libras esterlinas, occupou grandemente, quasi exclusivamente as attentões e os jornaes durante os ultimos dias, não pela lembrança dos beneficios que prodigalisou, das qualidades do seu character, dos seus titulos, enfim, á sympathia e á gratidão do citado Sr. José. Não; mas pelo sentimento, ou melhor pelo instincto feroz da curiosidade. Em todos os espiritos bailava, como um diabo tysico, este ponto de interrogação: — «Quem se abotoará com toda aquella dinheirama? Quem?» E, corria gente, como formiga, para o Juizo da Provedoria a consultar o testamento do conde como se fosse a lista da loteria — como bem observou *Eloy*, o *heroe*. Ah! os mortos vão depressa! Mas o dinheiro d'elles não vai mais devagar; e com esta certeza consolam-se, perfidamente, os que tiveram «bilhete branco» no testamento do inditoso Crésus do Andarahy.

Ainda venho a tempo de saudar o joven senador Taunay, junctando ás braçadas de flores com que o povo saudou a sua entrada na Siberia algumas singelas phrases de sincero parabem. S. Ex. naquelle recinto dá-nos o pittoresco effeito de um canario, loiro como o ambar, pouzado em um ramo esfolhado de paisagem alpina, em grande inverno, acordando os écos fundos e dormentes das solidões geladas com vibrantes cavatinas alegres.

Ahi eu comprehendo o voto de opposição do tio Martinho! Elle representa a natural antypathia do sorvete pela braza, a repulsão do kagado pela lebre, o temor do cario de bois pelo comboio electrico.

— Paciencia, meus velhos, paciencia! E' fazer cara alegre e receber o menino. Foi isto o que maliciosamente quiz dizer o Acaso, esse Gavroche impalpavel, pondo na commissão de siberianos que recebeu Escragnolle Chopin o mesmo azedo tio Martinho.

Que engraçado e que profundo — o Acaso! Ah! se eu o pudesse apanhar para chronista d' *A Semana*!

Mas cuidado, canario, não emudeças também! Enrouquece-se tão facilmente no Polo Norte! Esqueça-se o novo senador, em nome da patria, que tanto de S. Ex. ainda espera em glorias e serviços; esqueça-se de que já não precisa trabalhar, de que adquirio o direito — á velhice.

Algum dos senhores poderá infor-

mar-me que fim levou aquelle nosso auri-verde Patriotismo, que em todos os *setes* ia ali para o Rocio ver as fortalezas de sarrafos e panninho, ouvir o hymno, beliscar as do *caroco*, enfluxar-se, matar o bicho, aliviar os bolsos do Proximo e ver raiar a aurora da Independencia com cantorias cá em baixo e tiros de peça lá em cima, no morro de Santo Antonio?

Pobre Patriotismo! Morreu com o Gamba. O Gamba é que era o Patriotismo Brasileiro. Acabou-se o Gamba, acabou-se tudo: — foguetes, hymno, meninas verdes e amarellas, romper d'alva, brava gente; «morrer pelo Brazil...» tudo, tudo! Além do poeta Nunes Gamba, só nos resta, ai de nós! — o collegio Moretz Sohn. Eu me explico.

O unico raio de patriotismo que bruxoleou tímido no dia memorando da nossa libertação politica foi o *Sete de Setembro*, órgão da «União Litteraria» do Collegio Moretz Sohn, de S. Paulo, e do qual, *Sete*, é redactor chefe o Sr. Joaquim P. F. Mendes. E' um jornalzinho de palmo e pouco de altura sobre meio palmo de largura, com o titulo impresso a tintas verde e amarella.

Salve, auri-verde filhote de Guttenberg, que vens substituir o benemerito Gamba, impedindo assim que d'este torrão benedito desapareça a sagrada planta do Patriotismo. Salve!

Felizmente a Camara Municipal não deixou cair em completo esquecimento o nosso pobre *Sete*, o nosso *ex-Sete*, — porque elle hoje, coitado, não é mais *Sete*, é 0 — festejando-o do melhor modo: libertando escravos. Commemorou assim a nossa independencia com a independencia de alguns d'aquelles com cujo suor e com cujo sangue se argamassarão os alicerces d'esta nação.

Entre os libertandos havia dois de cor branca e decentemente trajados. Este facto fez pascar e consternou o bondoso coração da Serenissima Princeza, que se recusava a crer no que viam seus olhos, e encheu de dó os peitos dos assistentes. Este facto foi muito espirituosa e sensatamente commentado por *José Telha* nos *Macaquinhos no sótão da Gazeta*.

Diz elle excellentemente:

«O que é a gente ter juizo! Um doudo qualquer pensaria que um escravo preto e andrajoso deve inspirar mais pena que um ou dous escravos brancos, correctamente vestidos.

«Loucura! a gente de juizo olha para um preto como se olha para um burro de bond; se se tem ao mesmo tempo juizo e bom coração, faz-se ao preto o que fez ao burro a sociedade protectora de que são chefes os Sr. senadores Correia e Nunes Gonçalves.

«Mas, quando se vê um escravo branco, a gente de juizo fica como quando ha bexigas em casa do visinho; sente-se um arrepio de frio, e quando se diz do doente — coitadinho! — o que se pensa principalmente é em não lhe passar ao alcance das pustulas.

— Então, tambem eu, pensam as almas caridosas, podia ser escravo! Que triste cousa é a escravidão!

«Que as almas caridosas se tranquilisem! Aquella honraria de causar sensação na festa municipal, sendo escravo e branco, só se consegue á custa de tres ou quatro gerações de escravas, que deram aos senhores tudo quanto podiam dar: até filhos para vender.»

Bravos, *Zé Telha*, isto é que é dizer muito em poucas palavras.

São espantosos os progressos da gatinagem nacional. Em Minas roubaram actas que foi uma desgraça; mais

de cem. Mas em Pernambuco, onde, pelo que se vê, os gatunos são muito mais praticos, roubaram cousa melhor: — dinheiro, dinheirinho de contado. Uma bagatella, cerca de mil contos.

E' innegavel que o *trabalho* foi executado com perfeita limpeza, o que muito deve honrar a industria nacional no Estrangeiro: — nem arrombamento, nem violencia alguma. Com o dinheiro os gatunos empalmaram tambem uma sentinella, mas não se sabe ainda ao certo para que fim.

Mas isso, bem considerado, não é cousa que nos deva incomodar. O Sr. ministro da fazenda acaba de receber de Londres 500 contos em ouro. Mande-os vasar uos cofres da Thesouraria Provincial do Recife, peça á Camara um novo impostosinho, sobre o uso do palito, por exemplo, para completar a quantia roubada e não falemos mais nisso.

A ordem é rica e os frades são poucos.

Somos um povo bellico: Provámo-lo ante-nontem com os exercicios militares. Que bravura, que intrepidez, que tino militar! D'isso é que precisamos. Dê-mos diariamente exercicios militares para assustar *los argentinos* e dar que fazer aos soldados, que passam vida folgada e milagrosa. E' matando alguns d'elles de fome, de insolação, de fadiga e um pouco tambem — a tiro, que conseguiremos preparar-nos para o que dêr e viêr. Elles constituem, além d'isso, uma innocente brincadeira. E' innegavel que o nosso povo precisa muitissimo de brincadeiras innocentes. Façamol-o brincar com soldadinhos... de carne e osso.

E tremla el Plata!

MARCOS VALENTE

PALESTRAS FEMININAS

FUTUROS

N'um recanto sombrio do vasto jardim de Albertina conversavam as tres, e tão entretidas e preocupadas estavam que não me sentiram chegar. Ao aproximar-me, ouvi estas palavras de Amelia: «Juro que assim será.» e logo as risadas argentinas de Carmen e Albertina, que diziam: «Não jures, isso é impossivel; aposto que ainda nos virás pedir que te desobriguemos do juramento...»

Cheguei-me então, pedindo para ser ouvida na questão que tanto as affastára de nós a tarde inteira, e Carmen, a mais travessa das tres, rindo muito, respondeu-me:

— Imagine que fallavamos do futuro, do nosso indeterminado futuro.

— Cor de rosa, não é assim?

— Não sei. Albertina diz que casa e funda a sua felicidade no amor; Amelia diz que não casará nunca, para viver para os irmãos e pae; eu não caso porque não quero; só aspiro á completa liberdade.

— Vejamos as razões d'esses irrevogaveis futuros. Attenção; vou começar o interrogatorio. Falla primeiro, Albertina; sei que já tens noivo.

— Tenho, mas mesmo que o não tivesse ainda, asseguro que me casaria cedo, porque para mim é o casamento a maior, a unica aspiração da mulher. Amo meu noivo, que me ama, adorarei meus filhos. Vê tu se é possivel que a tistez ou o tédio achem aberta a porta do meu lar, sendo elle guardado por tão

fortes e tantos affectos. Não compreendendo a ventura d'outra forma; a quietação! o amor!

— Muito bem. E tu Carmen?

— Eu? Não creio na felicidade que nos encadeia; não terei nunca os pulsos algemados. Que é o esposo? um senhor; os filhos, que são? Deveres e dores sem termo, torturas sem compensação bastante. Oh! ser livre, pensar, aprender amar em liberdade! eis a suprema aspiração da vida. Sou rica e intelligente, de nada mais preciso. Nasci aguia, quero elevar-me ás nuvens, sem que o mais tenue fio me prenda as azas, sem saudades da terra.»

— Tu és então a liberdade. Tu, minha loura Amelia, que dezasas ser?

— O Sacrificio. Perdi minha mãe, o pranto cegou meu pobre pae e tenho quatro irmãos pequenos. Quem os acalentaria á noite, quem os educaria, quem levaria pela mão ao cemiterio o velho sem luz? Quem poderia ser a um tempo para esses infelizes mãe irmã e filha? Se eu os esquecesse um instante, se me prendesse um novo amor, quem velaria por elles? Não pode ser, bem veem. Sacrifico-me sem pena, sou feliz mesmo, porque imagino no conforto e nas alegrias de pae e irmãos um mundo infinito de recompensas. Carmen e Albertina não me comprehendem porque ainda não soffreram.»

— Admiro-te Amelia, mas não creio, como as nossas amiguinhas, que te bastem os amores de hoje e as benções dos teus; a natureza, ou antes: os teus 20 annos, têm exigencias e surpresas, que não saberás dominar. Ainda se não fosses bonita... mas assim, com esses olhos de um azul tão limpid, o com as esplendidas tranças de ouro que te chegam quasi aos pés... Olha, filha, caminhar descalça e offegante sobre espinhos e rochas aridas e ardentes, quando de um lado e outro avistamos alfombras flacidas, e floridas sombras perfumadas, arroyos crytalinos, bosques murmuros, harmonias mysteriosas, reduções irresistiveis, é impossivel. mesmo para um anjo como tu. Não creio não desejo mesmo que se cumpra d'esse modo o teu futuro.»

— Nem eu! Nem eu! exclamaram as outras duas formosas crianças.

As minhas leitoras têm certamente curiosidade de conhecer as tres amigas e o motivo que me leva a contar-lhes o que conversavam tão mysteriosamente no recanto sombrio do jardim de Albertina.

Albertina é minha prima, não sei em que grau.

Carmen é filha de um diplomata argentino distinctissimo; perdera a mãe em Buenos Ayres e o pae trouxera-a estão para a companhia de uma tia viuva, edosa, rica e nobre, que ficou louca por ella; obedecia-lhe a todos os caprichos de moça formosa e de hespanhola impetuosa e ardente. Conhecera Albertina no collegio e desde então eram amigas intimas.

Amelia fora visinha de Albertina; das janellas da casa modesta em que habitava devassava os jardins de Albertina e fizeram conhecimento entre flores e sorrisos, trocando beijos nas azas das borboletas. Amelia seguia muitas vezes, com inveja, os brincos e as alegrias das duas descuidosas meninas, e desejava estar ao lado d'ellas, correndo pelas extensas ruas de mangueiras, mas... tenha a mãe entrevada e os irmãosinhos pequenos; o pae era typographo, sabia cedo para a officina, e ella alli ficava, a sorrir tristemente e a cantar umas musicas doloridas para adormecer Isaura, que ainda não linha um anno.

Um dia, 15 de Agosto, Carmen e Alber-

tina colhiam violetas para enfeitar e perfumar o altar da Virgem da Gloria, quando Amelia abriu uma janella, gritando com voz dilacerante: — Minha mãe morre, soccorro! — As duas crianças ergueram-se rapidamente, deixando cair dos regaços as flores colhidas, e, sem uma palavra, transpuzeram correndo o espaço que as separava da casa da moribunda. Foram meigas, sollicitas, angelicas, como se de ha muito se visitassem. Mandaram chamar um medico, um padre e o esposo, mas todos chegaram tarde. Albertina abraçou-se então estreitamente a Amelia, quasi leuca de dor, enquanto Carmen, mais energica e animosa, dava ordens, afastava as criancinhas do leito funebre, procurava nas gavetas, cuidadosamente arrumadas, as roupas que deviam vestir a morta. Por fim, cobriram-lhe o corpo com as violetas que destinavam ao altar da Virgem.

Companheiras e consoladoras da consternada Amelia, tornaram-se amigas inseparaveis, e, sempre unidas, só em um ponto discordavam: no modo de comprehender a felicidade.

Durava ha tres annos esta intima harmonia, quando as surpreendi no jardim, fazendo planos e protestos de futuro. Foi isto em Dezembro de 1881. São passados quasi 5 annos.

Quereis saber agora as gentis leitoras d' *A Semana* como se realisaram as aspirações das tres graciosas amigas que lhes apresentei?

Albertina era noiva, amava e ambicionava viver unicamente para o esposo e os filhos. O noivo era um rapaz da moda, com algum espirito. Uma tarde, depois de, ao lado de Albertina, ter dado mostras de uma paixão incandescente, de ter pedido—como um favor do céu—a noiva a rosa branca que ella prendera á cintura; depois de lhe ter beijado respeitosa e opulentas tranças escuras, comparando-a aos anjos, ás ondinas, ás estrellas; depois de lhe ter jurado uma eternidade de amor, encontrou uma viuva com 50 dezembros, mas tambem com 50 contos que lhe pagou as dividas e o tornou o mais caricato e causticado dos esposos.

Albertina, por sua vez, despeitada, accitou, apesar dos conselhos de toda a gente que a estimava, a mão de um negociante de café, riquíssimo, bom homem, mas que a não entendia nem entende, a quem não ama nem amará nunca. Para maior desmentido da sorte não teve filhos.

Viaja constantemente, para distrahir-se; possui belleza, elegancia, instrucção, espirito e riqueza, mas o que não tem é o lar guardado pelos santos e fortes affectos de esposa e mãe.

Carmen.— a Liberdade, personificada na mais linda morena que conheço —, entregou os pulsos voluntariamente ás algemas que temia. Casou com um advogado celebre, que tem muito talento mas ainda muito mais ciúme. Já tem tres filhinhos, sendo os dois primeiros duas lindas meninas gêmeas, que são ailhadas de Albertina e Amelia. Não tem um so momento de liberdade a minha irrequeita captiva.

E Amelia? Essa, — a que mais desmentimos, dando como irrealisavel o seu programma de futuro—, foi a unica a cumpril-o. Dá lições de piano e cantos e, nas poucas horas vagas, educa os irmãosinhos. O velho pae já sorri satisfeito ao ouvir a cantar ou ensinar musica á mais novinha, a Isaura, que ainda não tem 11 annos.

O futuro! Quem pa lerá prevel-o?... Eu, que vivo rodeada de criancinhas,

muitas vezes me esqueço a contemplal-as, perguntando a mim propria o que lhes guardará o futuro, e penso que talvez as que me parecem mais felizes, as mais intelligentes, serão as menos amadas.

Como deve soffrer um coração de mãe ao imaginar que talvez não tenha vida para acompanhar os filhos de sua alma, nas lutas desconhecidas e sempre assustadoras do futuro!

ADELINA A. LOPES VIEIRA

NOS OLHOS DE MARIA

A ALFREDO DE SOUSA

Quando esse olhar ingenuo eu fito, quando A vista embebo nesse olhar mavioso, Parece-me que vejo um delicioso Quadro a meus olhos se desenrolando.

E' numa terra em flor, onde, abanando A's virações o leque bolicoso, Viça a palmeira sob o ceu radioso, De agreste aroma os ares perfumando.

Vejo um bosque onde a luz da madrugada Filtra, em fios rarissimos coada, Entre folhas e flores do arvoredo;

E sobre um tronco, e descuidada, vejo, Paulo e Virginia desfolhando um beijo, Ambos amando, e a sós, e ambos sem medo...

VICENTE DE CARVALHO.

JORNÁES E REVISTAS

Revista Federal—N. 4, anno 1o.—Cada vez impõe-se mais á estima e consideração publica esta importante revista, Organ do Club Republicano Rio-Grandense, tem ella ornado as suas columnas de luminosos artigos contra as instituições do regime monarchico. Este numero traz um vigoroso artigo—*Herança Fatal*, assignado pelo Sr. Romaguera Correa, uma boa *Chronica Política* e varios trabalhos, por Ubaldino do Amaral (U. A.), Bartholomeu Brazil e outros conhecidos escriptores.

O Sr. Mathias Carvalho assigna um *Banquete funebre* em ver lade pouco appetitoso.

Tem, alem de outras, estas exquisitesas coisas: « os cordões patibulares do Vicio, » ir « nã e crã, ao ultimo jazigo, » « oritus da maldade » etc...

Achamos nesta excellente *Revista* uma lacuna importante: o summario, que é indispensavel em publicações d'esta natureza.

— *Fabulas de La Fontaine*, fasc. n. 9. Não podemos deixar de dar os nossos emboras á casa editora David Corazzi, pela publicação d'esta importantissima obra. Este fasciculo traz, alem de delicadas gravuras de Gustavo Doré, interpretando o assumpto de cada fabula, cuidadosas traduções de diversos escriptores, entre as quaes uma devida a penna do immortal Bocage, Tambem nelle figura o nosso companheiro Filinto de Almeida, que traduzio a bella fabula do *Veado enfermo*.

Gazetinha—N. 1. Bemvinda seja a collega, de Juiz de Fora. A sua estreia é verdadeira e auspiciosa e promette-dora.

Que assignantes não faltem á amavel collega; cá pela nossa parte repetimos o seu brado:

«... assignaturas, meus senhores, assignaturas! mesmo porque, entre tantos engraçados sem graça, não poderemos nos continuar assim tão engraçados... de graça.»

Aparto e vida longa!

A. S.

COFRE DAS GRAÇAS

Divisa dos agiotas:
Atenum cuique.

Quando cá estava a Sarah:

No saguão do theatro Saint'Anna conversava um grupo, em que o Vasques tambem estava, á cerca de Sarah Bernhardt.

Chega um sujeito, e vindo do que se tractava, perguntou ao popular artista:

— E' exacto que a Sarah apanhou uma bofetada da Noirmont?

— Não sei; respondeu serenamente aquelle.

— E que a Sarah depois metteu-lhe o chicote?

— Tambem não sei.

— E' certo tambem o que se diz das relações d'ella com... (e disse-lhe um nome ao ouvido.)

— Tambem não sei; respondeu ainda o Vasques.

— E' ser certo que ella em Paris foi amante do Richem?

— Tambem ignoro isso.

Mas agora permitta-me—continuou o Vasques—que eu lhe faça tambem algumas perguntas. Foi ver a Sarah na *Fedora*?

— Não, senhor.

— E na *Dama das Camélias*?

— Tambem não.

— E em *Frou-Frou*?

— Tambem não.

— E na *Phédra*?

— Tambem não.

— Então em que peça a viu?

— Eu ainla a não vi.

— Ah! bem me estava parecendo; concluiu o Vasques, e deu-lhe as costas.

— Era um prégador admiravel e fecundissimo. Consta que sobre um so assumpto—A Virgem Maria—fez nada menos de 40 sermões.

— E' espantoso; porque raro é o prégador que não tenha feito um só sermão sobre 40... assumptos.

— Ah! meu amigo! Estou afflictissimo: minha mulher está para dar á luz e eu não sei que medico hei de chamar.

— Chama o Dr. Bom Successo.

Na representação da *Maria Antonietta*:
— Com a degolação do Luiz XVI pode-se dizer que a monarchia foi decapitada.

BIBIANO

Nada é mais bello que Deus, e depois de Deus nada é mais bello que uma alma, e depois de uma alma nada é mais bello que o pensamento, e depois do pensamento nada é mais bello do que a palavra.

PADRE SENNA FREITAS.

MUSICA E MUSICOS

A primeira sessão de musica de Camera da-lá no salão do Conservatorio pela Sociedade de Quartetto do Rio de Janeiro deixou entrever um largo horizonte para o desenvolvimento da bella arte de Mendelssohn, de Schumann e de tantos outros illustres mestres.

Ao quartetto da sociedade basta apenas uma recommendação: é dizer os nomes dos estimados artistas que o compoem: — primeiro violino Sr. V. Cernicchiaro, segundo violino Sr. Max Lichteinstein, viola Sr. Guilherme de Oliveira, violoncello Sr. J. M. Campos.

Auxiliam o quartetto, como executantes, os Srs. L. Rossi (canto) e Jeronymo de Queiroz (piano).

O programma da primeira sessão foi cuidadosamente organizado e a sua execução brilhantissima; e não permitindo a falta de espaço, que sempre nos afflige, que relatemos desenvolvimentos que foi o concerto, destacaremos o *Tema con variazioni*, de Bolzoni, e o *Quintetto*, de Jadassohn, para dizermos que são duas das peças que com mais *bravura* temos ouvido desempenhar no Rio de Janeiro.

Parabens aos eximios organizadores da sociedade, pelo brilhante successo que obtiveram.

O salão estava repleto do que de mais distincto tem a sociedade fluminense, achando-se tambem presentes S. S. M. M. e A. A. Imperiaes.

C.

AUSENCIA

*Deixar de ver-te um dia e de falar-te
E' para mim como se o sol fugisse
Do mundo e inteiramente se extinguisse
A luz, que a vida leva a toda parte.*

*E' como se uma subita tristeza,
Um luto immenso, funebre, medonho
Como a nuvem de trévas de um máu sonho,
Amortalhasse toda a Natureza.*

*Preciso de teus olhos em meus olhos,
De tuas mãos nas minhas mãos, querida,
Preciso de tua vida em minha vida:
— Carinhoso luar beijando escóthos.*

*E assim me vou neste embocimento,
Sem poder ter uma esperança ao menos,
Nem mesmo a de beijar-te esses pequenos
Pés, que são meu encanto e meu tormento.*

VALENTIM MAGALHÃES.

BELLAS ARTES

Por mais generoso que considere o leitor, não posso crer que a falta d'esta secção, a unica a não corresponder á merecida consideração e estima de que gosa *A Semana*,*) lhe tenha causado surpresa, ou a melhor dizer, saudades.

Comtudo eu teria, pelo menos, conquistado esta sympathia pela pertinacia com que, todos os sabbados apresentava as minhas mal alinhadas linhas

(*) Não apoiado.

N. DA R.

de critica, encimadas pelo pomposo titulo de *Bellas Artes*. Ao menos, esta consolação.

Mas dois sabbados não são dois seculos; e as lettras patrias pôdem d'ora avante exultar de contentes polo meu reaparecimento.

Dispensando desde já as manifestações a oleo.

Venhamos ao assumpto: A Exma. Sra. D. Abigail de Andrade.—talento de primeira agua e que, com decidida vontade, procura elevar o seu melodioso nome, (nome que na historia de Israel representa a sympathica e bondosa esposa de Nabal) ao lado dos de Nelie Jacquemart e Barillot, de Laiellette e Mme. Carolus Durand, de Louise Obbema e Mlle. Gardner,—expõe dois retratos na casa Costrejan.

São dois bustos de meninos, pintados com algum maneirismo, porém de bello effeito pela tonalidade do colorido. O desenho das duas cabeças pareceu-me feliz, comquanto os bustos sejam rachiticos, e pouco vigorosos no traço. Demais, peço licença á Exma. artista, para notar falta de expressão, quero dizer: de vida. Vejo bem que foram acabados com incontestavel cuidado, que a côr foi procurada com o mesmo interesse que a anatomia; mas, ou os modelos não se prestaram á sessão, ou a sympathica artista não se preoccupou muito com a *physionomia* dos graciosos retratados. Considero difficuldade, entre todas as difficuldades da arte, o apanhar bem, com exptaneidade e firmeza, a graça, o encanto, o *ar*—como vulgarmente se diz—de um rosto; particularmente de creança cujos traços physiomicos ainda não estejam accentuados. E, notando esta falta, em vista do que acabo de dizer, não é intuito meu fazer cahir sobre as habilitações artisticas da Exma. pintora uma censura de peso. A Exma. Sra. D. Abigail de Andrade tem dado provas exuberantes do valor dos seus pinceis. Elles são uma promessa de futuras joias entre as mais bellas da pintura brasileira.

No Salão Vieitas* expõe Langerok um grande estudo á *gouache*: paisagem do Brazil. Posto que affectados, as mais das vezes, os pinceis d'este artista são de um impertinente *chic* que lembra a jovialidade artistica das phantasias de Watteau e Boucher.

No quadro exposto, rompendo as grandes massas de vegetação, veem-se golpes de luz admiravelmente conduzidos por effeitos simples, que são de uma terrivel difficuldade nesse genero de pintura. A vegetação está pintada com largueza, com observação, temperadas por petulantes pincelladas, ás soltas, como se a mão do artista fosse, de improviso, tremida por um rapido choque nervoso. As massas de folhagem curvam-se voluptuosamente, em franças bastas, para o solo, juncado de folhas seccas, atapetado de heras vigorosas. Retorcidos galhos de arvores fortes, espiras tortuosas de cipós, filamentos de parasitas, folhas esguias e asperas de bromelias, pedras musgosas, dispersas por aqui e por ali, occupam este immenso espaço, cheio de ar. Duas figurinhas pintadas com excessiva garridice, animam este bello estudo, apezar de um tanto convencional.

Langerok procura muito o *chic* porém, sem duvida alguma, é o paisagista mais delicado e o mais dotado de sentimento que possuimos actualmente. Desenha com immensa habilidade e graça, e pinta como um colorista de fina tempera.

ALFREDO PALHETA

UMA CARTA DE E. AUGIER

E' sabido que este celebre dramaturgo francez não escreve ha muito tempo.

E pelas razões que elle dá na seguinte carta, dirigida a um amigo, deprehende-se que este descanço tem sido proposital.

Eis a carta:

« Meu caro amigo. Aprendi por experiencia que ninguem sabe parar a tempo: uns acabam muito cedo; outros muito tarde.

E' escolher.

Quanto a mim, decidi-me a parar muito cedo.

Quero dizer-vos o que me levou a isto.

Era eu moço, estava no começo dos meus *successos*, quando um dia me achei no gabinete de um amabilissimo director de theatro.

Durante a nossa conversação um creado trouxe-lhe um cartão de visita.

Depois de lê-lo, mostrou-se amuado e exclamou:

— Não estou em casa! que me deixe em paz esse velho massante!

Lancei os olhos sobre o cartão: era de Eugenio Scribe! o homem que mais triumphos tem alcançado em nossos tempos; e era esse homem, esse mestre de theatro, que se recebia assim!

Jurei então a mim mesmo que semelhante cousa nunca se daria commigo!

Não quero que um director de theatro mande-me dizer pelo seu creado que não está em casa! E eis ahí, porque a minha resolução é irrevogavel.

Hoje vivo; e mais nada.

O theatro não me dá mais prazeres.

Assisti á *reprise* da *Aventureira*, e confesso-vos que os ensaios aborrecem-me, fatigam-me, irritam-me; não trabalho mais.

Não tenho filhos, amo extremosamente a minha mulher, como convem a um bom sexagenario, e ambos nós, como já chegámos ao crepusculo da vida, aguardamos em piedoso recolhimento a vinda da noite.

EMILE AUGIER.»

POESIA E POETAS

Sombras e sonhos — Versos do Sr. Frederico Junior.

Prefaciando o seu livro, diz o Sr. Frederico:

« As sombras que sinto por sobre minha intelligencia, apezar dos sonhos, não de glorias, mas de amor pela litteratura, não teriam coragem bastante para virem á luz da publicidade se á (1) isto não me levasse a instancia de alguns amigos (2) que, illudidos pela amizade com que me honram, acreditam ter esse meu pequeno livro algum merecimento, quando eu sou o primeiro a reconhecer a sua nullidade.» (3)

Nullidade? Ora essa! Para que tanta maldade comsigo, Sr. Frederico?! O Sr. com certeza, é um homem de *maus bófes* como é um poeta de *maus versos*. E depois d'isso ainda nos pedo indulgencias como se deprehende d'este seu topico:

(1) Sempre o eterno a. Quando aprenderão os poetas novos... em grammatica a não accentuar a preposição a?

(2) Sempre os amigos! Que embirração a d'esta gente!

(3) São menus os italicos.

NN. DO A.

« Assim, pois, sêde indulgente para commigo, e tereis a gratidão eterna do vosso

Frederico Junior »

Garantimos-lhe, carissimo Sr. Frederico, que pretendiamos ter uma parcella da sua *gratidão eterna*, mas á vista d'aquella sua *maldade* não a queremos, nem que d'ella dependesse a glorificação d'*A Semana*.

Nada, Sr. Frederico, dê-nos antes a sua ingratiidão eterna por quantos mezes quizer.

Dê-nol-a porque vamos transcrever textualmente a melhor peça do seu livro:

Soneto

Bem como n'um deserto a fonte pura
Rebenta-se propicia aos viajores
Exhaustos da fadiga e dos rigores
Do sol que sóbe a sideral planura.

Nos desertos da vida em que se apura
O peito humano nas cruentas dores,
Nós te encontramos, como orvalho as flores
Nos dando o bem com paternal doçura.

Em ti, o pobre, o pequenino, os grandes
Encontram sempre o carinhoso abrigo
Fontes em jórros de perenne luz.

E vão subindo da existencia os andes
A doce sombra do teu seio amigo
Vencendo os males corregando a cruz.

Aparte este *Soneto*, que é ouvível, podiam, Sr. Frederico, fazer em sombras as suas *Sombras e Sonhos*, que não lembram, nem por sonhos o livro que, com o mesmo titulo, publicou, ha bastantes annos, o Dr. Teixeira de Mello.

Amuletos — E' um folheto de 47 paginas, contendo 22 poesias.

Pouco temos que dizer sobre este livro do Sr. Samuel Martins, terceiro annista de Direito.

Se o vate Samuel não commettesse cousas d'estas:

Saem-te assim d'essas formas
Essências, ondulações,
Como saem d'um thurybulo
Nas horas das Orações. »

e não trouxesse novidades d'este quilate:

« Então eu pude sondar
O seu mysterio profundo:
Aquelle aroma do lenço
Não era essencia do mundo. »

e não fizesse endecasyllabos assim:

« Sempre em roda de ti ignota »

e nem brigasse com a grammatica como no soneto—*Confidencia*, cujo assumpto é—« una Rosita que tem ao pé da janella um mirrado pé de rosa, que é por ella regado todas as manhãs e da qual Rosita

Anciosa espreitava todo o dia
A progressão mui lenta d'um botão
Que entre a folhagem, rubro, parecia
Os labios d'ella, feitos d'um clarão

etc.» (E' muito interessante e divertido este soneto!), teria o Sr. Samuel as nossas palmas e dariamos ouvidos aos seus assertos sobre critica de alta poesia, taes como estes:

« Eis pois como entendo a poesia futura: nascendo de uma emoção forte, produzida por esta ou por aquella razão,

mas sempre real, intima e verdadeira, assim como a percebem Guimarães Junior, Caldeira, Papança e João de Deus.»

Nós é que não percebemos nada de bom nos *Amuletos* do vate Samuel.

Com certeza estes *Amuletos* não preservarão a litteratura nacional de bruxarias e maleficios.

Com certeza.

ALFREDO DE SOUZA.

A VIDA ELEGANTE

SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE GYMNASIQUE

Quando se annuncia qualquer festa nos salões d'esta distinctissima agremiação de uma boa parte da colonia franceza no Rio de Janeiro, nada mais é preciso dizer-se para que se saiba que tal festa deve ser esplendida. Ainda no ultimo sabbado foi ali commemorado o anniversario da proclamação da republica em França, com um deslumbrante baile a que assistiram muitos socios, familias e convidados, dansando-se com ininterrompida animação até á madrugada de domingo.

Continuadas amabilidades da digna directoria, dos iniciadores do festejo e de todos os associados, fazem com que o feliz possuidor de um convite para tão brilhantes reuniões não mais esqueça as agradabilissimas horas que alli passou.

Saudamos a distincta associação e congratulamo-nos com todos os que tiveram a ventura de compartilhar do prazer que proporcionam aos seus convidados os amáveis membros da Sociedade Franceza de Gymnastica.

LORGNON.

PENAS

Procura em toda parte o teu olhar uuzente,
P'ra dar-me luz á vida, e o teu olhar, que é d'ella,
Não sei por onde brilha, afflicto e descontente
A procural-a inquieto, ancioso porveal-a.

Antes eu fosse a noite e fosses uma estrella!
Ao menos sobre a treva a tua luz fulgente
Teria, a derramar-se esplendorosamente,
Para apagal-a Deus e Deus para accendel-a.

Triste separação? Triste desejo o nosso!
Tu não me podes ver, e eu quero mas, não posso,
Ver teu semblante claro e teus negros cabellos!

Teus olhos, flôr, que são dois olhos seductores,
Longe dos meus, estão tristes, indagadores,
Doudos por ver-me enquanto estou doudo por vel-os!

Junho de 1886.

ARTHUR MENDES.

UM SONETO

ATTRIBUIDO A BASILIO DA GAMA

Em o n. 12 do *Corymbo*, interessante revista que se publica na cidade do Rio Grande, de propriedade e redcção de D. Revocata de Mello, escreveu o Sr. F. de Paula Pires, acerca do disputado soneto o seguinte:

« Em 31 de agosto de 1884 a *Penna*, jornal que se publicou nesta cidade,

reproduzio em suas columnas o bello soneto que se segue com o nome do laureado Camões. E dá em seguida o soneto por nos publicado, apenas modificado no primeiro quarteto, e em um ou outro verso mais. Transcrevemol-o em seguida, tal qual vem no *Corymbo*. Comparem os curiosos com o que demos em o n. 50, com o que trasladamos, em o n. 64, do Almanak Litterario de J. M. Lisboa (S. Paulo) para 1879.

Eis textualmente o inserto no *Corymbo*, publicado em 1884, na *Penna*:

Alegre pintasilgo-flôr virente,
Saudosa fontesinha, alma do prado,
Não cantes, lisongeia um de-graçado
Não corras, acompanha um descontente.

Se ahí n'esse raminho, docemente
Cantando zombas de meu triste fado,
Se aqui entre estas penhas, sem cuidado,
Murmuras rindo do que chora ausente,

Tem lastima de mim... e em breve espaço
Voa e corre a saber de um bem que adoro
Sem que ao longe te sirvam de embarço.

Para que doce Orpheu -chrystal sono ro,
Voa tu com as penas que aqui passo!
Corres tu com as lagrimas que choro ? »

Retomando a palavra, conclue por esta forma o Sr. Paula Pires:

« Resta, pois, além de muito mais, para elucidar-se a duvida, que os illustres redactores da extincta *Penna*, nomeadamente os Sr. Luiz Carlos Nassot e Alfredo Ferreira Rodrigues, bondosamente declarem como e de que maneira tiveram conhecimento do soneto em questão, dando-lhe publicidade com o laureado nome de Camões.

Li todas as poesias lyricas do grande poeta e não deparei entre ellas o famigerado soneto. Creio ter contribuido, inda que pouco, para o fim em que tanto é louvavelmente se empenha a *Semana*.

Pelotas, 11 de Maio de 1886.

F. DE PAULA PIRES. »

Apresentam-se, portanto, tres paes ao famigerado soneto: Bazilio da Gama, Gomes Freire de Andrade e Camões.

Qual o verdadeiro?

E' o que resta elucidar. Continuamos ás ordens dos amadores de excavação es litterarias.

M.

A VIDA ALEGRE

CLUB DOS POLITICOS

Sò o *volapuk* com os seus novos adjectivos poderia fornecer-nos, se o soubessemos, alguns qualificativos mirabolantes para o baile dado por este Club no dia 6.

Esplendido... maravilhoso... são bem pobres para designar tanta coisa atordoadora. Luzes... flores... *horizontaes*, dignas do Oriente e vaporosas como Walkyrias; amabilidade, espirito, tudo o que encanta a vista, o coração e o estomago, havia em profusão.

Parabens, muitos parabens aos incansaveis e bellos rapazes que formam o grupo da directoria.

POUSARDIN

TEU JARDIM

Ah! como é bom ter-se em frente
Da casa em que nós moramos
Um claro jardim florente,
Um verde mundo de ramos!

A D'OLIVEIRA.

No alto, defronte d'esta sala escura,
Tens teu jardim: que esplendida paisagem!
De tarde, ao contemplar-te ali, tão pura,
Entre os milhões de rosas e a folhagem,

Atravez da hederosa curvatura
D'esta janella, creio entre celagem
De anjos, ver, n'uma artistica moldura,
Da Virgem Santa a celestial imagem.

A's vezes passa estrepitoso o vento...
Nuvens de ramos rasgam-se, e as mais bellas
Flores se esfolham, fuges, e um moimento,

Ao te sumires pelo meio d'ellas,
Soltas no ar, julgo alar-se ao firmamento
A Virgem sobre uma explosão d'estrellas.

ALBERTO SILVA.

THEATROS

S. PEDRO

Esteve acima da expectativa e de qualquer elogio a festa de caridade realizada em beneficio do Asylo Agricola de Santa Izabel, na noite de 6 do corrente. Essa festa teve os auspicios e a protecção da princeza imperial, que com seu esposo e a agustos paes assistiu a ella. O programma, em que bem se conhecia o sabio dedo do Mattos, qui *s'yconnaît*, foi magnificamente executado. O *Caboclo* agradou muito, sendo Vasques applaudido com enthusiasmo.

Baptista Machado recitou pela primeira vez o seu monologo em verso *Impressões de viagem*. É um primor de graça e delicadeza, delicadeza de forma e de pensamento, pois envolve um bello elogio à capital do Brazil, na qual só reconhece tres males: a febre amarella, o capoeira e o bilontra; os quaes, todos, dão facadas a febre amarella — na existencia, o capoeira — na barriga e o bilontra — na algibeira. Foi muitissimo applaudido. Mattos cantou com infinita graça *A minha familia*, cançoneta comica habilmente imitada do francez por Baptista Machado; e Vasques fechou com chave de ouro a esplendida festa, recitando uma bonita poesia de sua lavra — *O anjo da caridade*, por elle dedicada a S. A. a Princeza Imperial. O *vica* com que terminou a poesia foi dolorosamente correspondido.

E, a proposito, porque seria que o *Jornal do Commercio* omittio na noticia d'esse spectaculo a menção da poesia do Vasque? É exquissito: — uma poesia feita à princeza, expressamente escripta para aquella noite, que deu logar a uma ruidosa manifestação de apreço por parte da plateia, e o *Jornal*... moita. É exquissito...

RECREIO DRAMATICO

Tout à fait chic a *matinée* organizada pelos archi-sympathicos artistas Silva Pereira e Baptista Machado e realizada no dia 8.

Aquelles e mais o Mattos foram muito applaudidos em — *A minha idade*, Im-

pressões de viagem e *A minha familia*. A gentil actriz Amelia da Silveira disse com extrema graça *A lagartixa*, graciosissimo monologo comico de Pam Taramula. Ai! não ser eu o felizardo que matou a lagartixa!... Augusto e João Rosa recitaram admiravelmente — *O melro*, de G. Junqueiro, e *a Morte do atheu*, de J. de Seguiet. Vasques fez sir e bom rir com a sua impagavel *Viagem á volta do mundo a pé*. A poucas *matinées* temos assistido tão interessantes como essa.

*

Companhia do theatro D. Maria II, de Lisboa

--

Deu ante-hontem o seu ultimo spectaculo com o *Principe Lilah*, que, por signal foi um formidavel desastre, e partio hontem para S. Paulo esta companhia, que nos deixou magnificas impressões, não tão completamente boas como as que as *réclames* com que foi annunciada nos fizeram esperar, nas — ainda assim — magnificas. Sobre o merecimento d'este grupo de artistas e de cada um dos principaes, em particular, daremos proximo um artigo.

De S. Paulo irão a Campinas e provavelmente tambem a Santos e, no regresso, darão aqui mais seis spectaculos com (segundo suppomos) *Dyonisia*, *Duque de Vizeu*, *Marquez de Villemer*, *Dora* e duas peças novas.

P. TALMA

FACTOS E NOTICIAS

SATURNINO GOMES

Partio no dia 5 para Santos, onde foi fixar residencia, o Sr. Saturnino Gomes. São grandes os esforços que, como director e secretario da Sociedade Central de Imмиграção, fez este illustre e sympathico moço. Fixando agora residencia em Santos, estamos certos que, ainda que retirado da directoria da Sociedade Central de Imмиграção, não deixará elle de cooperar sempre com o seu valiosissimo auxilio pela sociedade brasileira que mais tem merecido as sympathias de nacionaes e estrangeiros.

Ao Sr. Saturnino Gomes desejamos — todas as prosperidades.

Tivemos o prazer de receber a visita do Sr. Dolivaes Nunes, conceituado negociante em S. Paulo e proprietario do novo e importante periodico *O Monitor*. *O Monitor* é uma verdadeira e completa «chronica dos factos», pois traz sempre um abundantissimo noticiario, redigido, não á *tesoura*, mas á *penna* e com espirito, — que é raro, e senso — o que é rarissimo, e boa syntaxe, — o que é phenomenal.

Espirito emprehendedor e adeantado, não podia o Sr. Dolivaes encontrar para pôr á frente d'*O Monitor* um jornalista mais intelligente nem mais activo do que o Sr. Navarro de Andrade, nome hoje muito conhecido e geralmente estimado.

A ambos e ao *Monitor* — tantas felicidades quantas merecem, quer dizer — todas as felicidades.

Casou-se no dia 7 d'este a Exma. Sra. D. Antonina Fernandes de Souza, irman do nosso companheiro Alfredo de Souza, com o Sr. Antonio Pinto Ferreira Morado Junior. Foram testemunhas:

por parte da noiva o Sr. commendador Felirerico Narbal Pamplona e a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ferreira do Amaral; e por parte do noivo, o Sr. Antonio Pinto Ferreira Morado Junior.

A' noite receberam os noivos e suas familias as pessoas de sua amizade na casa de residencia do honrado tio da noiva, o Sr. Baptista Fernandes. Dausou-se animadamente, até ao amanhecer, apenas com uma interrupção para a ceia, que foi profusa e alegre e em que se trocaram muitos e entusiasticos brindes.

Aos noivos os nossos sinceros votos de felicidade.

Ao nosso estimado companheiro e aos seus dignos paes — muitos parabens.

O collegio S. Pedro de Alcantara vae abrir em breve um collegio filial em Petropolis, que será dirigido durante a estação calmosa pelo illustrado Dr. Zeferino Candido, e terá um corpo docente composto dos mais conhecidos e conceituados professores.

Acontecendo, muitos alumnos serem retirados no verão dos collegios da Corte, onde mais ou menos apparecem molestias, proprias da estação, esta nova vantagem que agora offerece o collegio de S. Pedro de Alcantara vae augmentar-lhe as já numerosas razões de estima publica. Por esta forma os paes, tendo seus filhos no mesmo collegio estarão tranquilos quanto á sua saúde. Excellente melhoramento, que a — todos aproveitará, inclusive — está claro ao Dr. Zeferino — que assim conseguirá escapar a este immenso forno da Corte.

Parte hoje para Ponta Grossa, provincia do Paraná, onde vae exercer o cargo de promotor publico, o Dr. Alcibiades Furtado, moço de grande talento e excellentes qualidades. Boa viagem e todas as venturas.

No dia 3 do corrente completou 54 annos de idade o nosso respeitavel e bondoso collega do *Jornal do Commercio* o Sr. Dr. Paranhos Pederneiras. A' noite reuniram-se em sua casa muitissimos amigos seus, pertencentes á nossa melhor sociedade, que foram manifestar-lhe a sympathia e o apreço que lhes elle merece. Depois de bruta ceia, dausou-se alegremente até muito tarde da noite. Felicitamos o nosso collega, a quem a idade não consegue envelhecer o espirito.

No dia 1º do corrente festejou o nosso prezado collaborador Dr. Henrique de Sá o 3º anniversario do seu filho primogenito com um lauto jantar, a que compareceram muitos amigos e que correu muito alegremente. Participamos do justo contentamento do illustrado Dr. Saken. Oh!... sem querermos, violamos o mysterio do pseudonymo em que se occulto auctor dos *Conselhos Surtures*, que, por signal, ha muito tempo não lão á *Semana* um ar da sua grã.

RECEBEMOS

— *Revista Illustrada*, n. 438. A primeira pagina trata com espirito do pagamento das libras pelo governo á casa Waring Brothers de Londres, na do centro, sob o titulo «Horrores e o parti-o da *Ortem* (?)» o lapis do Angelo Agostini descreve as violencias e o assassinato commettido no Rio Grande e dos escravos Tradeu e Laurindo na Parahyba do Sul. O texto é, como sempre, variado e alegre.

— *Noventa e tres* n. 7 Publicação mensal do Gremio Victor Hugo, installado no Collegio Pujol, em Mendes. Bem escripto, bem impresso. este numero torna-se credor dos cumprimentos d'aquelles que comprehendem o quanto é difficil a vida da imprensa. Parabens e avante.

— *O Mequetrefe* n. 413. Mita graça, mas inintelligivel aquella bacia com botas, da primeira pagina.

— *O Pince-nez*, n. 3. Santos. Bons vidros, quer dizer, artigos de ver ao longe.

— Dos pontuas e zelosos agentes Srs. Nicoud & Comp. *Le Salon de la mode*, correspondente a 11 de Setembro. *Charmant!*

— Da casa edicta ra Laemmert & Comp. *O exercito do crime* por Alexis Bouvier. Tem uma bonita capa verde-ouro. Da obra falaremos depois.

— *Revista do imperial Observatorio*, n. 8, anno 1.

— *Gazeta Litteraria*, n. 1.

— *Folha de Sergipe*, de ns. 1 a 13.

— *O mequetrefe*, n. 412. Como sempre muito bem desenhado e com um texto magnifico.

— *Devaneios Litterarios*, de Galdino Loreto. Vamos lê-los.

— *Cabrio*, n. 14. Folha humoristica e illustrada. Publica-se em Porto Alegre.

— *Quinze de Agosto*, Numero unico, commemorativo do 40º anniversario da Bibliotheca Rio Grandense.

— *Revista de engenharia*, n. 143.

— *Estudos*, de Historia do Ceará por J. Catunda.

— *A Estação*, anno XV, n. 16. Bellos figurinos. Na parte litteraria traz, alem da continuação do *Quincas Barba* de M. de Assis, uma chroniqueta de Eloy o Heróe e umas magnificas quadrinhas de Carlos Coelho.

— Da casa Henri Nicoud & C. o n. 8. de importante jornal de modas— *Le Printemps*.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—**Rua do Carmo n. 36.**

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias veneroas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Augusto Luzo,— incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Portuguez, francez e Inglez—Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

Dr. Cyro de Azevedo,—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Advogado—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Imperial Fabrica de Cerveja e aguas mineraes—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fora.

Constructores de machinas e apparelhos para lavoura—Schubert Irmãos, Haas & C.—Juiz de Fora.

Relojoeiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Photographo—Hygino Lopes—Barbacena.

Solicitador—Francisco R. de A. Novaes—Juiz de Fora.

Advogado.—O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1º de Março n. 23.

O **cobrador** Bernardo da Silva Brandão Junior continúa a receber cobranças por porcentagem rasoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

Lindolpho Coimbra—Bacharel em bellas artes: photographo, chimico e oleographo. Rua de Santo Antonio—Santos.

Dr. Arthur Paoliello,—Medico—Especialidade: partos e molestias do utero. Muzambinho—Minas.

F. Navarro de M. Salles—encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho—Minas.

J. M. Villas Bôas da Gama,—dentista—extrahe dentes sem dór. Muzambinho—Minas.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 3 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 91.

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaves ou judiciais na cidade de Muzambinho e seu termo.

JONGO

DA

MULHER-HOMEM

POR

HENRIQUE DE MAGALHÃES

Acha-se á venda no escriptorio d'esta folha e no Café Brazil este famoso jongo, a

1\$500

Instrução Primaria e Secundaria

PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara

Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d'aquellas materias.

RECADOS NESTE ESCRIPTORIO

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÁS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO

Joaquim Francisco Lima.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

ORIENTE

F' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncie.

MOLESTIAS DE PELLE E SYPHILIS

ESPECIALISTA

DR. SILVA ARAUJO

RUA DA URUGUAYANA, 57

de 12 ás 3 horas da tarde

ALFAIATARIA AURORA DO RIO

FREIRE & COELHO

131 RUA DO HOSPICIO 131

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 11ª CORRIDA A REALISAR-SE NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1886

IAO MEIO-DIA EM PONTO

1º pareo—CRIADORES—1.450 metros—Animaes de menos de meio-sangue, que não tenham ganho este anno—Premios: 200\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Buchinha</i>	Castanho.....	5 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
2	<i>Cartinoha</i>	Alazão.....	5 »	Rio Grande..	54 »	Encarnado e amarello.....	Carlos P. Barbosa,
3	<i>Guacho</i>	Chita.....	3 »	Idem.....	48 »	Azul e manchas encarnadas	A. M.
4	<i>Rigoletto</i>	Libuno.....	3 »	R. de Janeiro.	48 »	Verde e amarello.....	J. Guimarães.
5	<i>Serodio</i>	Castanho.....	5 »	Rio Grande..	54 »	Preto e encarnado.....	Carlos Joppert.
6	<i>Pampeiro</i>	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Encarnado e preto.....	Joaquim de A. Silva.
7	<i>Eucharis</i>	Tordilho.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Havana e branco.....	A. F.
8	<i>Nemo</i>	Alazão.....	7 »	Rio Grande..	54 »	Encarnado e branco.....	J. B P.

2º pareo—ANIMAÇÃO—1.000 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro

1	<i>Bayoco</i>	Castanho.....	5 annos	S. Paulo.....	61 kilos	Branco e bonet mangs., enc.	Oliv. Junior & Lopes
2	<i>Araby</i>	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro.	53	Grenat e lyrio.....	Mario de Almeida,
3	<i>Aurelia</i>	Idem.....	4 »	Idem.....	54	Azul e grénat.....	A. E. de Oliveira.
	<i>Pirata</i>	Tordilho.....	4 »	Idem.....	55 »	Encarnado e preto.....	L. A. Ribeiro.
	<i>Americana</i>	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
	<i>Aldace</i>	Vermelho.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho.....	J. Lemos.
	<i>Orpheo</i>	Zaino.....	5 »	Idem.....	55 »	Vermelho e preto.....	Idem.

3º pareo—INTERNACIONAL—1.609 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

	<i>Garibaldi</i>	Alazão.....	6 annos	Rio da Prata.	58 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
	<i>Sylvia II</i>	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
	<i>Exhibitor</i>	Zaino.....	3 »	Inglaterra.,	54 »	Grénat e bonet ouro.....	Arthur Aguiar.

4º pareo—VILLA ISABEL—1.300 metros—Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue—Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	<i>Abrahy</i>	Alazão.....	4 annos	R. de Janeiro.	51 kilos	Grenat e lyrio.....	Mario de Almeida.
2	<i>Druid</i>	Tordilho.....	4 »	Idem.....	53 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
3	<i>Biscaia</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	40 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
4	<i>Baioco</i>	Castanho.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	<i>Aymoré</i>	Idem.....	6 »	Idem.....	55 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

5º pareo—SUBURBANO—1.800 metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 1000\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	<i>Esperon</i>	Zaino.....	2 annos	França.....	48 kilos	Grenat e rosa.....	S. M.
2	<i>Conon</i>	Alazão.....	3 »	Idem.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Sigil</i>	Castanho.....	3 »	Inglaterra.....	49 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	<i>Dr. Jenner</i>	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.	52 »	Grénat e bonet ouro.....	Raul de Aguiar.

6º pareo—PROGREDIOR—1.609 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno—Premios: 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	<i>Paulicéa</i>	Castanho.....	4 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Encarnado, branco e ouro..	Coudelaria Paulista.
2	<i>Ivon</i>	Zaino.....	4 »	Paraná.....	51 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
3	<i>Caporal</i>	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
4	<i>Regalia</i>	Vermelho.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e encarnado.....	Mario de Oliveira.
5	<i>Boyardo</i>	Alazão.....	5 »	Idem.....	54 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
6	<i>Douro</i>	Idem.....	6 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	Joaquim A. Silva.
7	<i>Intima</i>	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Ouro e encarnado.....	D. A.

7º pareo—EXPERIENCIA—1.000 metros—Eguas de qualquer paiz que não tenham ganho este anno—Premios: 500\$ ao primeiro, 125\$ ao segundo e 75\$ ao terceiro.

1	<i>Cheapside</i>	Alazão.....	3 annos	Inglaterra.....	56 kilos	Encarnado branco e ouro..	Coud, Paulista,
2	<i>Carmen</i>	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	53 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
3	<i>Africana</i>	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	50 »	Verde e ouro.....	L. da Costa.
4	<i>Peruana</i>	Idem.....	3 »	Inglaterra.....	56 »	Azul, ouro e encarnado....	J. Rocha.
5	<i>Gaudriole</i>	Castanho.....	3 »	França.....	56 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
6	<i>Diana</i>	Alazão.....	2 »	Idem.....	51 »	Grénat e ouro.....	Oscar Machado.
7	<i>Pansy</i>	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	54 »	Cereja, verde e amarello,...	V. M.

OBSERVAÇÕES.—As corridas principiãrão ao meio-dia em ponto e termiharão às 4 3/4. Os animaes inscriptos no primciro pareo devem achar-se no ensilhamento às 11 horas em ponto.

RAUL DE CARVALHO, 2º secretario,